

Análise do documentário “Democracia em Vertigem” à luz da Teoria dos Definidores Primários¹

Flayra Pereira Castro SOBRINHO²

Landri Alves Carvalho NETO³

Amanda Annie de Oliveira EVANGELISTA⁴

Ítalo Bruno Lima TEIXEIRA⁵

Ingrid Pereira de ASSIS⁶

Universidade de Federal do Tocantins, Palmas, TO

RESUMO

Esta pesquisa tem como principal objetivo compreender qual é a perspectiva narrativa descrita no documentário “Democracia em vertigem” à luz da Teoria dos Definidores Primários. Para isso, baseia-se nas proposições teóricas de Aldo Schmitz (2011) e realiza, metodologicamente, uma análise documental e descritiva. Identificou-se a partir dos dados coletados que há um panorama dual, discursivamente, na produção audiovisual.

PALAVRAS-CHAVE: documentário; Teoria dos Definidores Primários; Democracia em vertigem; fonte; Audiovisual.

INTRODUÇÃO

Esta investigação tem como principal objetivo compreender qual é a perspectiva narrativa descrita no documentário “Democracia em vertigem” à luz da Teoria dos Definidores Primários. A partir da sistematização das fontes, identifica-se quais são predominantes, neste registro fílmico, e de que forma as opiniões emitidas/selecionadas, para o documentário, influenciam e definem aspectos discursivos, que se entrelaçam com discussões acerca da: informação ou desinformação, mídia, elites políticas e econômicas, polarização e manipulação de massas.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação Audiovisual, evento integrante da programação do 21º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 22 a 24 de maio de 2024.

² Estudante do 3º período de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: flayra.sobrinho@mail.uft.edu.br

³ Estudante do 3º período de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: landricneto@gmail.com.

⁴ Estudante do 3º período de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: amanda.annie@mail.uft.edu.br.

⁵ Estudante do 3º período de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: lima.bruno@mail.uft.edu.br

⁶ Professora do curso de Jornalismo e do Programa de Comunicação e Sociedade (PPGCOM), da Universidade Federal do Tocantins (UFT); doutora em Jornalismo, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); mestre em Ciências Sociais, pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); e bacharel em Comunicação Social – Hab. Jornalismo, pela mesma universidade. E-mail: ingrid.assis@mail.uft.edu.com.

“Democracia em vertigem” é um documentário dirigido por Petra Costa, que traz uma visão pessoal e íntima, quase como um relato em seu diário, sobre o processo de *impeachment*, desde a arquitetura até os impactos na sua própria família, na sociedade brasileira e no futuro do país. Oferece ao espectador a origem e vida pretérita de seus pais, guerrilheiros contra o período ditatorial do Brasil, mesclando com seu pessoal anseio em viver em uma democracia; onde encontra o obstáculo nos problemas de corrupção do seu preferencial partido político, o Partido dos Trabalhadores (PT), na misoginia institucional e, como Petra mesmo qualifica, na aplicação de um golpe de Estado “juridicamente correto”, contra a primeira mulher eleita presidente, Dilma Rousseff (PT).

Para alcançar o objetivo supracitado, acionou-se enquanto métodos as análises documental e descritiva, tendo como objeto o próprio documentário. Além disso, partiu-se das colaborações teóricas da perspectiva dos definidores primários (PENA, 2008), dialogando com a análise de fontes, proposta por Aldo Schmitz (2011) e manuais de redação dos principais jornais brasileiros.

Tais referenciais ajudam a pensar uma classificação base para análise, estruturada por categoria (fontes primária e secundária), grupo (oficial, empresarial, institucional, individual, testemunhal, especializada e de referência), ação (proativa, ativa, passiva e reativa), crédito (identificada ou anônima) e pela qualificação (confiável e duvidosa).

Para Schmitz (2011), essas abordagens se fundamentam na crescente complexidade do relacionamento entre jornalistas e as fontes, notadamente pela ação destas, que deixaram de apenas contribuir na apuração da notícia e passaram, também, a produzir e oferecer conteúdos genuinamente jornalísticos, levando os jornalistas a produzirem os fatos, o enfoque, as falas e os seus interesses.

METODOLOGIA

A metodologia do trabalho foi desenvolvida a partir da observância do documentário “*Democracia em vertigem*” (COSTA, 2019), sob a ótica do definidores primários, que foca na importância que as fontes exercem no discurso produzido pelo jornalismo (PENA, 2008), e da sistematização fontes de notícias, com base nos estudos de Schmitz (2011).

Cronometrou-se, seguindo a linha do tempo apresentada pela película, o tempo de fala (sonora) de cada personalidade, política ou não. Após metrificada a sonora, identificamos a persona e, a partir disso, classificamos suas atribuições públicas e

relevantes por: profissão, vinculação institucional, espectro político e tipo de fonte de notícia. A tabela completa está disponível neste link: <<https://docs.google.com/document/d/10kmTusE8xjYI2kMfmzYaoKAPqrw0qAfyMvGSLulemIk/edit?usp=sharing>>. Esta cronometragem tem por intento possibilitar a observância das prevalências, ou não, de cada definidor primário, que serão abordadas no tópico dos resultados da presente pesquisa.

Destaca-se que as pessoas não identificadas no documentário foram suprimidas, mas, ainda assim, descreveu-se a importância delas na trama narrada. Um exemplo disto foram as entrevistas com as auxiliares de limpeza do Palácio do Planalto. Já quanto aos áudios vazados pela investigação Lava-Jato e divulgados na imprensa, citou-se os autores e foi somado o tempo de cada fala no diálogo.

RESULTADOS

Com os procedimentos metodológicos descritos acima, construiu-se gráficos, com os dados gerados por tal sistematização. Neste resumo expandido, esses gráficos não serão expostos, tendo em vista a limitação do número de páginas. Ainda assim, neste tópico, serão apresentadas as principais ponderações a partir desses procedimentos.

Ao longo de todo o documentário, 36 personalidades foram veiculadas, sendo que várias delas apareceram mais de uma única vez. Dentre as personalidades vinculadas, a que mais tempo teve fala, a famosa sonora, fora o Ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), com 12 minutos e 35 segundos (755 segundos) somados; seguido da então presidente do Brasil, Dilma Rousseff (PT), com 8 minutos e 10 segundos (490 segundos); do então juiz federal, Sérgio Moro, que teve sonora somada de 2 minutos 50 segundos (170 segundos); do deputado federal, Eduardo Cunha, com 2 minutos e 28 segundos (148 segundos); de Jair Messias Bolsonaro (PSL, nesta época), somando 2 minutos e 26 segundos (146 segundos); e a quinta maior sonora foi do advogado da presidente, Dr. José Eduardo Cardozo, com 1 minuto e 52 segundos (112 segundos). Quem mais “fala” no documentário, sem qualquer dúvida, é a própria diretora, Petra Costa. Diante dos parâmetros do presente trabalho, ela não será contabilizada, pois não a considerou enquanto uma fonte do documentário, mas, sim, narradora.

Fica claro que a produção, apesar de se dispor a tratar do *impeachment* de Dilma Rousseff, no ano de 2016, transcreve mais a trajetória do ex-presidente Lula, do que a

de Dilma. O ex-presidente é a personalidade que mais fala, com diferença de 4 minutos e 25 segundos para a segunda maior sonora, que é de Dilma Rousseff.

Observando a vinculação institucional das personalidades que apareceram no documentário, a maioria apresenta vinculação partidária, reflexo de se tratar de assunto nevrálgico para a política nacional. O partido que lidera o número de partidários no documentário é o Partido dos Trabalhadores (PT), com seis pessoas. O PT é a legenda partidária do ex-presidente Lula e da presidente Dilma. Em seguida, vem o Movimento Democrático Brasileiro (MDB) com cinco personalidades; após o Partido Liberal (PL), antes Partido da República (PR), com dois; e todos os outros partidos (PSD, PSL, PSB, PSOL, PP, PTB e PSDB) empatados com um representante cada.

Personalidades veiculadas sem qualquer vinculação institucional são apenas oito, seguidos de dois representantes das instituições de imprensa e do Ministério Público Federal. Com apenas um representante, tem-se empatados a Justiça Federal, a Polícia Federal e a Universidade de São Paulo (USP).

O apartidarismo não foi um objetivo buscado pelo documentário, o mesmo é enraizado em partidos políticos, com 20 representantes, sendo em maior número os integrantes do Partido dos Trabalhadores.

Entre as personalidades que estão filiadas a algum partido político, observou-se o espectro daquele partido entendendo ser este o espectro da própria personalidade. Assim, a maioria das figuras veiculadas, que possuem filiação partidária no documentário, é de centro-direita (9), seguido dos integrantes da centro-esquerda (7), depois extrema-direita (2), empatados extrema-esquerda (1) e direita (1). Nenhum representante da esquerda fora vinculado. Sabe-se que alguns autores classificavam o PT enquanto uma velha esquerda (BRESSER-PEREIRA, 1999), no entanto, considerando os períodos que o partido presidiu o país e as medidas econômicas tomadas então, adotou-se a classificação enquanto sendo um partido de centro-esquerda, afinal, conforme aponta Domingues (2016, p. 90): “O PT surgiu buscando centralidade a cada passo”.

Antes de adentrarmos as classificações das sonoras por tipos de fontes, seguindo os ensinamentos de Schmitz (2011), observou-se o gênero dos entrevistados ao longo do documentário “*Democracia em Vertigem*”. Nota-se os homens são a esmagadora maioria, 29 personalidade, mesmo a película se propondo a contar a história do

impeachment da primeira mulher eleita Presidente do Brasil. As mulheres somam somente seis sonoras. É válido ressaltar que não há nenhuma inserção de qualquer pessoa transsexual, provando que os corpos transsexuais ainda não são incluídos na vida política do Brasil.

Adentrando a análise das pessoas veiculadas no documentário, categorizou-se quanto ao tipo de fonte, ou seja, tipo de definidor primário, que a persona se enquadra, seguindo a sistematização de Schmitz (2011), conforme já exposto no tópico anterior. Com isso, conclui-se que a maioria é fonte primária quanto à categoria. Tal métrica indica que os participantes do documentário estavam fortemente ligados aos eventos narrados de forma primária. Eram os próprios atores principais do processo de *impeachment*, como a presidente Dilma; seu advogado, José Eduardo Cardozo; sua acusadora, a advogada Janaína Paschoal etc. Foram categorizados enquanto fontes primárias, os políticos que analisavam e julgavam o processo de *impeachment* e os envolvidos nos temas conexos ao *impeachment*.

Categorizadas como fontes secundárias, ficaram aquelas que transmitiam as informações e opinaram quanto aos acontecimentos. Identificou-se, ainda, que a grande maioria das fontes entrevistadas é oficial, ou seja, fala em nome de uma instituição da República ou faz por força do exercício do cargo que estão. Em seguida, nota-se que há uma equidade entre fontes individuais e especializadas. Há poucas fontes consideradas empresariais, ou seja, que se defendiam ou falavam em nome de um grupo empresarial. Este cenário traduz que houve um zelo na busca pelas informações mais relevantes ditas pelas pessoas mais confiáveis, frisa-se, à época dos fatos. Se comparamos com a realidade dos dias atuais, muitas fontes seriam reclassificadas. A maioria das fontes oficiais, a grosso olhar, poderia significar pouco espaço para opiniões pessoais. No entanto, isto não se consolida, visto que a narração da diretora do documentário é extremamente pessoal e há uma captura de imagens muito íntima dos principais atores da narrativa, como o ex-presidente Lula.

Há certa equidade entre fontes ativas (16 fontes) e passivas (12 fontes), seguidas de apenas três fontes reativas e uma fonte proativa. As fontes passivas são as pessoas que a diretora do documentário tem mais acesso e trânsito, exemplo disso são o ex-presidente Lula e a presidente Dilma. Já as fontes passivas são as pessoas que responderam aos questionamentos da diretora e/ ou tiveram suas falas gravadas durante

o seus discursos no púlpito da Câmara dos Deputados e do Senado Federal. Por fim, as fontes reativas foram as pessoas que não responderam aos questionamentos da diretora, mas, ainda assim, tiveram incursões no documentário por intermédio dos áudios vazados pela imprensa nacional. Ou seja, estavam transmitindo informações a contragosto ou sem o conhecimento da captura do ato.

Passemos a comentar o último tipo de fonte observado, quanto à qualificação. Nesta análise, chega-se ao resultado de que a maioria das sonoras advém de fontes duvidosas com 15 personalidades, seguidas de 12 fontes fidedignas e apenas oito fontes confiáveis. Ou seja, a maioria das pessoas entrevistadas tinha interesses objetivos no processo de *impeachment* da presidente Dilma Rousseff.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise de todos os dados aqui levantados permite concluir que há um panorama dual. O documentário se dispõe a falar sobre o processo de *impeachment* da presidente Dilma Rousseff, mas a própria Dilma fala menos que o ex-presidente Lula. Enquanto pano de fundo, o documentário expõe a misoginia e transfobia no ambiente político brasileiro, visto que o número de políticas mulheres são pouquíssimas, em relação ao homens, ou são nulas, quando se observa as transsexuais.

A maioria das sonoras é de personalidades apartidárias e, seguidamente, de políticos pertencentes à centro-direita, fato extremamente dual. Explica-se: o documentário produzido no intento de contar a história do PT acaba dando mais espaço de inserções para a centro-direita, em tempo, prova-se que o *impeachment* foi um processo criado, regido e julgado por homens e opositores à centro-esquerda.

Quanto aos definidores primários, fontes de noticiabilidade, proposta por Aldo Schmitz, conclui-se que o documentário “*Democracia em Vertigem*” teve a prevalência de fontes primárias, oficiais, ativas, identificadas e duvidosas na sua construção.

REFERÊNCIAS

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. O paradoxo da esquerda no Brasil. **Revista Novos estud.**, CeBRAP, São Paulo, mar 2006.

DA REDAÇÃO. **Veja como votaram os senadores no julgamento de Dilma Rousseff.** Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/12/28/veja-como-votaram-os-senadores-no-julgamento-de-dilma-rousseff>>. Acesso em 18 de mar. de 2024.

DOMINGUES, José Maurício. A ESQUERDA NO NEVOEIRO: trajetórias, desafios e possibilidades. **Revista Novos estud.**, CeBRAP, São Paulo, nov. 2016.



QUEIROZ, Eliani de Fátima Covem. Democracia em vertigem: uma narrativa documental que vai além da mera representação. **Revista Panorama-Revista de Comunicação Social**, v. 10, n. 1, p. 2-7, 2020. Disponível em: <<https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/panorama/article/view/8126> >. Acesso em 20 de mar. de 2023.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2008.

SCHMITZ, Aldo Antonio. **Classificação das fontes de notícias**. Florianópolis, Sc: Ufsc, 2011.